

**OFERTA DE DISCIPLINAS**

ANO E SEMESTRE					
2017/1					
<b>PROFESSOR(ES)</b>					
CAMILA SILVA NICÁCIO					
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA (VER TABELA DISPONÍVEL NO CAMPO FORMULÁRIOS NO SÍTIO ELETRÔNICO DO PROGRAMA)</b>					
DIR886					
<b>TEMA (VER TABELA DISPONÍVEL NO CAMPO FORMULÁRIOS NO SÍTIO ELETRÔNICO DO PROGRAMA)</b>					
TEMAS DE ANTROPOLOGIA JURÍDICA					
<b>SUBTEMA (LIVREMENTE ESCOLHIDO PELO DOCENTE)</b>					
O direito "ao vivo": percursos etnográficos nas instituições jurídicas					
<b>AUTORIZA OFERTA DE MATRÍCULA NA MODALIDADE DISCIPLINA ISOLADA?</b>					
(x) Sim ( ) Não					
<b>AUTORIZA OFERTA DE MATRÍCULA DE GRADUANDO NA MODALIDADE DISCIPLINA ELETIVA?</b>					
(x) Sim ( ) Não					
DIA DA SEMANA	HORÁRIO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	VAGAS	TIPO DA DISCIPLINA
QUARTA-FEIRA	8:00 às 11:30	60H	4	20	REGULAR-PRESENCIAL

<b>PARTICIPAÇÃO DE PROFESSOR(ES) CONVIDADO(S)?</b>	
(x) Sim ( ) Não	
NOME(S) DO(S) PARTICIPANTE(S)	INSTITUIÇÃO (UNIDADE)
MIRACY BARBOSA DE SOUSA GUSTIN	DIREITO-UFMG
ANA PAULA VENCATO (a confirmar)	FALE-UFMG

<b>EMENTA (LIVREMENTE INDICADA PELO DOCENTE)</b>
A disciplina objetiva a sensibilização dos alunos para a potencialidade do debate interdisciplinar que envolve antropologia e direito, especialmente através do aporte oferecido pelas pesquisas etnográficas, em que os fenômenos jurídicos são desvelados em sua concretização contextualizada e cotidiana. Em um primeiro momento, abordam-se os principais aspectos conceituais, históricos e metodológicos que fazem da etnografia um instrumento de pesquisa e de narrativa para a antropologia moderna, bem como as principais tensões envolvendo sua prática. Oportuniza-se, posteriormente, a análise de estudos etnográficos brasileiros recentes relativos a questões tanto de impacto jurídico quanto de relevância antropológica, a exemplo da produção normativa, da resolução de conflitos, da reivindicação de direitos por minorias e da atuação das instituições e dos profissionais do direito. Busca-se, enfim, demonstrar como a etnografia aplicada ao direito pode ser adequada para que os profissionais do direito compreendam melhor o funcionamento das instituições jurídicas, base para seu questionamento e aprimoramento.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
AGAR, M.A. 1980. "The concept of fieldwork" (Chapter 2) in The Professional Stranger: An Informal Introduction to Ethnography. San Diego, CA: Academic Press, p. 53-72.
BOHANNAN, Paul. "Etnografia e comparação em antropologia do direito". In: DAVIS, Shelton H. (org.) - Antropologia do Direito. Rio de Janeiro: Zahar, 1973 (p. 101-123).
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Olhar, ouvir e escrever: o trabalho do antropólogo. Revista de Antropologia. São Paulo. USP. 1996. V. 39. Nº 1. P.13-37.
COPANS, Jean. Introduction à l'ethnologie et à l'anthropologie. Paris: Armand Colin, 1996.
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1ª ed. 13ª reimp. Rio de Janeiro: LTC. 2008 (Parte I: Uma descrição densa, p. 3-21).

- GINZBURG, Carlo - "O inquisidor como antropólogo", In: A micro-história. Lisboa: Difel, 1989.
- FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. Cadernos de campo. N. 13. 155-161.2005.
- KANT DE LIMA de Lima, Roberto; LUPETTI BAPTISTA, Bárbara Gomes. Como a Antropologia pode contribuir para a pesquisa jurídica? Um desafio metodológico. Anuário Antropológico. I | 2014, p. 2-18.
- KANT DE LIMA, Roberto. Por uma antropologia do direito no Brasil, Ensaios de antropologia e de direito. Rio de Janeiro, Lumen Iuris, 2009, p. 1-38.
- LABURTHE-TOLRA, Phillipe e WARNIER, Jean-Pierre. Etnologia e Antropologia. Petrópolis, Editora Vozes, 1997, p. 11-44.
- LIMA, Antônio Carlos de (org.) – Antropologia & Direito. Temas antropológicos para estudos jurídicos. Rio de Janeiro/Brasília: Contra Capa/ LACED/ Associação Brasileira de Antropologia, 2012 ("Antropologia jurídica", p. 35-51).
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. Etnografia como prática e experiência. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez. 2009.
- MALINOWSKI, Bronislaw. Objeto, Método e alcance desta pesquisa. In: Os Argonautas do Pacífico Ocidental. Malinowski, Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1976.
- MASSA, Ana. "Donner, recevoir et rendre" ou la 'restitution' dans une recherche clinique. In: DE GAULEJAC; GIUST-DEAPRIRIES, Florence; MASSA, Ana. La recherche clinique en sciences sociales. Toulouse: Eres, 2013. P. 99-114.
- MAUSS, Marcel. Manuel d'ethnographie (1926). Chap. 1, 2 et 3. P. 5-24. Collection: "Les classiques des sciences sociales" Site web: [http://www.uqac.quebec.ca/zone30/Classiques\\_des\\_sciences\\_sociales/index.html](http://www.uqac.quebec.ca/zone30/Classiques_des_sciences_sociales/index.html).
- NICOLAU, Gilda; PIGNARRE, Geneviève et LAFARGUE, Régis. Ethnologie juridique, autour de trois exercices. Paris: Dalloz, 2007.
- PEIRANO, Mariza. A favor da etnografia. Brasília: UnB – Série Antropologia, n. 130.
- \_\_\_\_\_ Etnografia não é método. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. 2014.
- SARDAN, JP. Olivier de. L'enquête socio-anthropologique de terrain : synthèse méthodologique et recommandations à usage des étudiants. Laboratoire d'études et recherches sur les dynamiques sociales et le développement local. Octobre 03. Etudes et Travaux n° 13.
- SCHUCH, Patrice, "Antropologia do direito: trajetória e desafios contemporâneos". Práticas de justiça: Antropologia dos modos de governo da infância e juventude no contexto pós-ECA. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- SILVA, Hélio R. S. A situação etnográfica: andar e ver. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 171-188, jul./dez. 2009.
- VIVEIRO DE CASTRO, Eduardo. O nativo relativo. Maná. 8 (1). 113-148. 2002.
- WEBER, Florence. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou: por que censurar seu diário de campo? Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 157-170, jul./dez. 2009

**TEXTOS E DOCUMENTOS DISPONÍVEIS NA WEB**

**OBSERVAÇÃO: NESTE CAMPO, O DOCENTE PODERÁ INSERIR LINKS PARA FACILITAR O ACESSO A TEXTOS E DOCUMENTOS DISPONÍVEIS NA WEB**

**INFORMAÇÕES ADICIONAIS (PREENCHIMENTO OPCIONAL)**